



LEITURA NOVA

As mais belas iluminuras



per gracia de d's ferd' p' n'gal r' d' o. al g'uar' nes da aqu' e i da allen mar em
afica sen'or de g'nce r' da q'sta nau g'ca i comercio de etio pia. Arabia. p
lha r' da india i et. **¶** Aquanto esto a p'petua memoria feito m'ie
faremos saber q' al' como o p'opo r' p'ncipal curado de q' t' e a l'gu' cargo deue ser: tr'aballur como as con
sas q' l'le san e curados seia postas no mais pros'p' i mell'orado estado q' possa. **¶** Usi tanto mais

Por vontade do rei

A Leitura Nova é uma colecção de códices de pergaminho de grande formato, ricamente iluminados, em que D. Manuel I mandou trasladar documentos produzidos nos reinados dos seus antecessores e no seu próprio reinado.

Assim, muitos documentos perdidos no tempo, podem ser encontrados em cópia autêntica na Leitura Nova.

Os livros começam com o texto do prólogo onde o rei apresenta algumas das razões que estiveram na origem de tal empresa.



Por dever do rei

“[...] fazemos saber que assim como o próprio e principal cuidado dos que têm algum cargo deve ser trabalhar como as cousas que lhes são encarregadas sejam postas no mais próspero e melhorado estado que ser possa, assim tanto mais cabe isto nos Reis e príncipes fazê-lo quanto com mais excelente proeminência são por Deus postos na terra para bem dela e de seus vassallos e para toda execução e exemplo de virtude e porque esta obrigação tão devida e grande louvor que por ela ante Deus e o mundo se merece [...]”



Por honra dos feitos e obras dos antecessores

“[...] aprouve a Nosso Senhor que **nossos antecessores** participados de sua graça alcançassem e cumprissem por muitas e mui singulares virtudes que neles pôs portanto seus **feitos e obras como de justos e virtuosos** foram sempre prosperadas com grande acrescentamento de honra louvor e proveito de seu estado e coroa de seus Reinos [...] na conquista deles [...] d’ além em **África** contra os Infiéis em muitos vencimentos e tomada das cidades de **Ceuta** e **Tânger** e outros lugares E também na investigação e descobrimento de **Guiné** com grandes custos e fadiga [...] no mui trabalhoso e até então fora quase d’ esperança e possibilidade humana descobrimento e conquista da **Índia** e **outras terras e gentes a nos antes incógnitas** [...]”



Para conservação da memória e exemplo aos sucessores

“[...] não apartando destes magnânicos feitos e obras de nossos antecessores todas as outras que não de menos **obrigação e virtude deve haver nos príncipes em fazerem e ordenarem tudo o que a bom regimento de seus reinos** pertence assim na justiça e toda outra boa ordenança deles e também em muitas doações e ajudas que por serviço de Deus com grande devoção outorgaram às igrejas [...] e por ser coisa por toda razão mui devida e bem considerada que as **semelhantes obras ficassem em conservada memória e exemplo aos sucessores porque sabendo o passado ordenaram melhor o presente [...]**”



Por testemunho e reconhecida lembrança aos bons e leais vassallos

“isso mesmo as mercês e franquias feitas aos grandes do reino e aos fidalgos cavaleiros e povos ficassem em testemunho e reconhecida lembrança a seus linhagens das mercês e benefícios que por seus merecimentos dos Reis receberam e pelo semelhante aos Reis dos serviços recebidos de seus bons e leais vassallos.”



Uma Torre para memória

“Portanto ordenaram nossos antecessores nesta nossa mui nobre e sempre leal cidade de Lisboa **uma Torre em que para sempre estivesse o tombo e a memória de todas estas coisas** A qual assim **ordenada e sabida foi** havida por cousa de tanta estima e prudência não somente em nossos reinos mas em outras partes que alguns reis, duques, marqueses condes e prelados dos reinos de Castela e de França e doutros senhorios **mandaram pôr na dita Torre em guarda e fidelidade** seus testamentos escambos permutações e outros contratos e assim escrituras outras que memória de suas cousas contêm.”



Uma multidão de livros e documentos

“E como quer que nossos antecessores como muito prudentes esta ordem e grande provimento ordenassem não deixou o tempo e antiguidade fazer nisso como faz em tudo grande **mudança**, não somente nas escrituras se irem chegando a poderem em breve falecer e caducar mas ainda por serem umas sobre outras com grande confusão multiplicadas em cada uma sucessão de nossos antecessores sem muitas delas serem necessárias nem serviram a nada, e por causa disso feita **sobeja multidão de livros de maneira que sem grande incertidão e dificuldade se não podiam saber nem achar quando era necessário.**”



Mandamos de novo trasladar e escrever



“Pelo qual querendo nós a isto prover, desejando que tão louvada obra de nossos antecessores de tanto bem e prol de nossos reinos e súbditos não pereça e **seja conservada e reduzida àquele primeiro fim para que foi instituída e para com maior certeza** e menos trabalho se acharem as cousas necessárias aos que as houverem mister, **mandamos com muita diligência prover o dito Tombo e escrituras dele e depois de bem providas e concertadas, mandamos de novo trasladar e escrever verdadeiramente** aquelas que pareceu que em algum tempo podiam ser necessárias e pôr em ordem **repartida por livros de cada uma comarca e coisas dela e assim dos mestrados e outros de coisas místicas** segundo por os títulos deles se pode melhor ver [...]”



OMMATIVEII

per graça de de. Rey de portugall e doe. al
garnee. Daquem e dalem mar em africa.
de guinee e da conquista navegacao e comercio de ethiopia arabia persia
e da india e e. Quanto a isto a perpetua memoria feito buem fazemo
saber que alli como orzovo e principall ayddo doe. que tem alguu au

A construção da memória

Iniciada por ordem de D. Manuel I, muito antes de 1504, data da conclusão do primeiro livro, a Leitura Nova foi **continuada por D. João III** e concluída em 1553

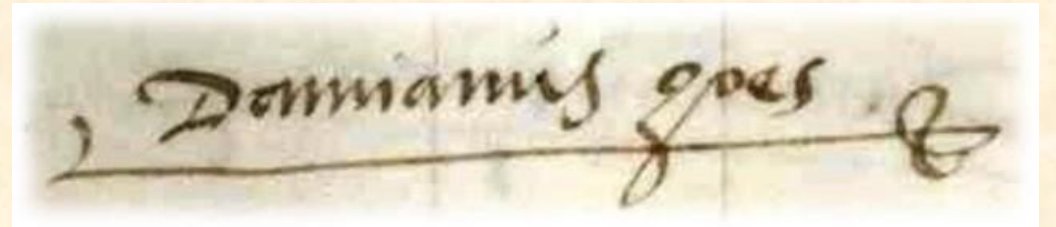
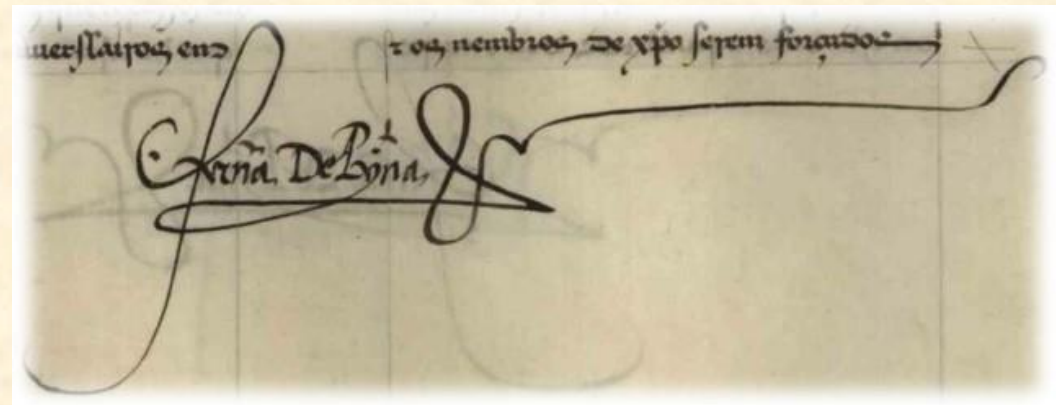
Entre os **actores da história** desta aventura, encontram-se reis, guardamores, licenciados, letrados, escrivães, iluminadores, monges, fornecedores de pergaminhos, encadernadores... e o **cenário da Torre do Tombo**



Os construtores da memória

Os Guarda-mores

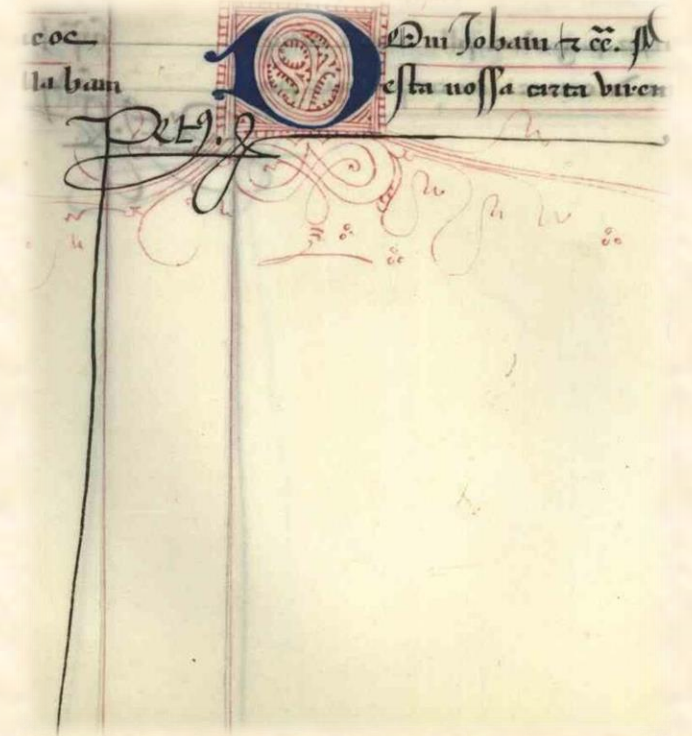
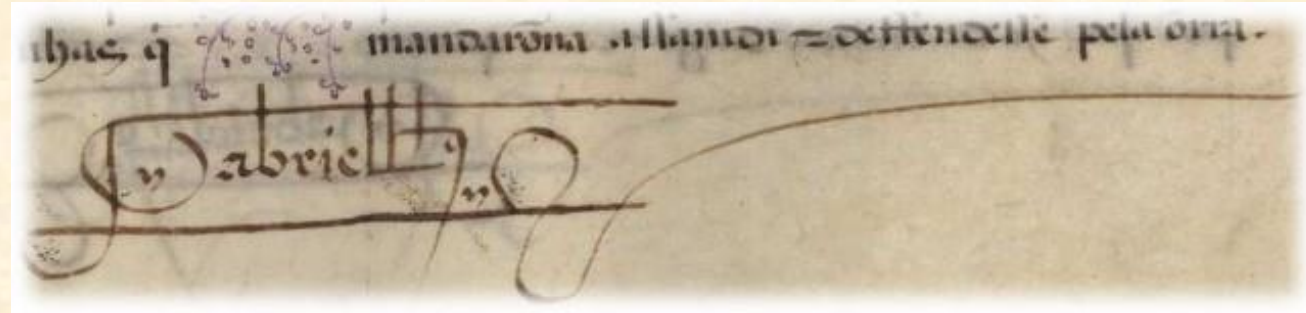
- Rui de Pina – 1504 a 1510
- Tomé Lopes – 1510 a 1529
- Fernão de Pina – 1538 a 1549
- Damião de Góis – 1548-1571



Os construtores da memória

Os **licenciados e letrados** faziam a selecção das escrituras e rubricavam cada fólio, entre os quais:

- Francisco Barradas
- Gabriel Gil
- Pedro Álvares da Grã



Os construtores da memória

Alguns dos **calígrafos e escrivães**

- Bartolomeu de Bidant
- Frei Diogo
- Francisco Peres
- Frei Gamarra
- Frei Gomes
- Frei Gonçalo
- Mestre Jerónimo
- João Soares
- Jorge Nunes
- Frei Luís
- Frei Pedro
- Pedro de São Domingos



Os principais **iluminadores**

- António de Holanda
- Álvaro Pires
- António Fernandes

61 livros divididos por comarcas e assuntos

- Comarca de Além- Douro – 5
- Comarca da Beira – 3
- Comarca de Odiana – 8
- Comarca da Estremadura – 13
- Místicos – 6
- Ilhas – 1
- Extras – 1
- Reis – 2
- Direitos reais – 2
- Forais velhos – 1
- Forais novos – 5
- Inquirições – 5
- Mestrados- 1
- Padroados – 2
- Legitimações – 3
- Doações de D. João III – 1
- Privilégios de D. João III – 1
- Pazes - 1

Livro 1 de Além-Douro

Os frontispícios iluminados exibem a divisa do rei, os seus emblemas, as duas esferas armilares, ladeando o escudo coroadado de Portugal, sustentado por anjos encimando o título régio

Retrato do rei D. Manuel I

Anjos segurando as chagas de Cristo

No topo, Deus Pai no céu abençoa Portugal



Livro 3 de Além-Douro

Vasos ornamentados, anjinhos, cachos de uvas



Livro 4 de Além-Douro

Medalhão com a Armada em festa
Centauros, joias, flores, anjinhos



Livro 1 da Beira

O Santo Sudário

Aves reais, faisões, flores

Anjinhos com instrumentos musicais



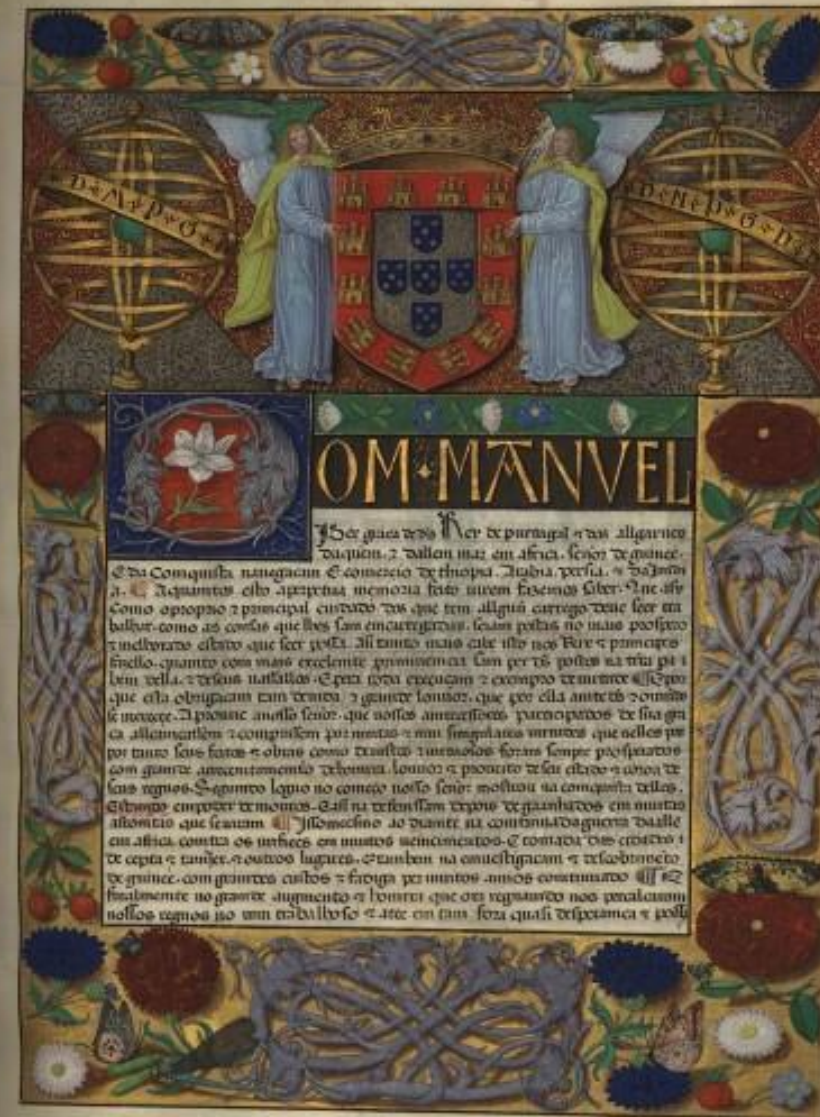
Livro 1 de Odiana

Tarjas de folhagens em estilo gótico



Livro 2 de Odiana

Flores e insectos



Livro 3 de Odiana

Pavões, flores e insectos



Livro 4 de Odiana

Pavão, flores, insectos, aves, lagarto



Livro 5 de Odiana

No topo uma paisagem campestre

Anjinhos com instrumentos de música

Figuras fantásticas de répteis



Livro 1 da Estremadura

Ave real, o pavão que bica um caracol



Livro 2 da Estremadura

Pequenas figuras humanas empunhando armas e escudos, e com uma lança um deles fere um réptil



Livro 3 da Estremadura

Pequenas figuras humanas cavalgando em ave e javali, empunham armas e escudo, desferem ataque a um caracol e a um pavão



Livro 4 da Estremadura

Anjo Custódio com o escudo da Ordem de Cristo diante da Charola do Convento de Tomar

O macaco chamareleiro e o macaco tamborileiro

Pavão, flores e insectos



Livro 7 da Estremadura

Flores, pássaros e borboletas



Livro 8 da Estremadura

Flores, borboletas, caracóis, joaninhas, moscas e libelinha



Livro 10 da Estremadura

Em primeiro plano dois anjos com instrumentos musicais, sobre um grande peixe flutuando em águas

Ao fundo vista de cidade, aldeia e montes, cenas de pesca e caça



Livro 2 de Místicos

Isolado e majestoso o Anjo Custódio, São Miguel, segura as armas de Portugal, todo vestido de cor de rosa, coroadado de folhagens

Ao fundo o mar com embarcações

Frontispício atribuído a António de Holanda



Livro 3 de Místicos

Várias figuras retratadas

Em baixo um escriba



Livro 2 de Direitos Reais

Anjos seguram as armas do Rei e as esferas armilares
Flores e ornamentos, e pequenas figuras humanas



Livro 5 de Inquirições de entre Cávado e Minho

Pequenas figuras humanas com instrumentos musicais,
flores em vasos ornamentados, e jóias



Livro 1 de Legitimações

Anjinhos, vasos ornamentados e jóias



Livro 2 de Legitimações

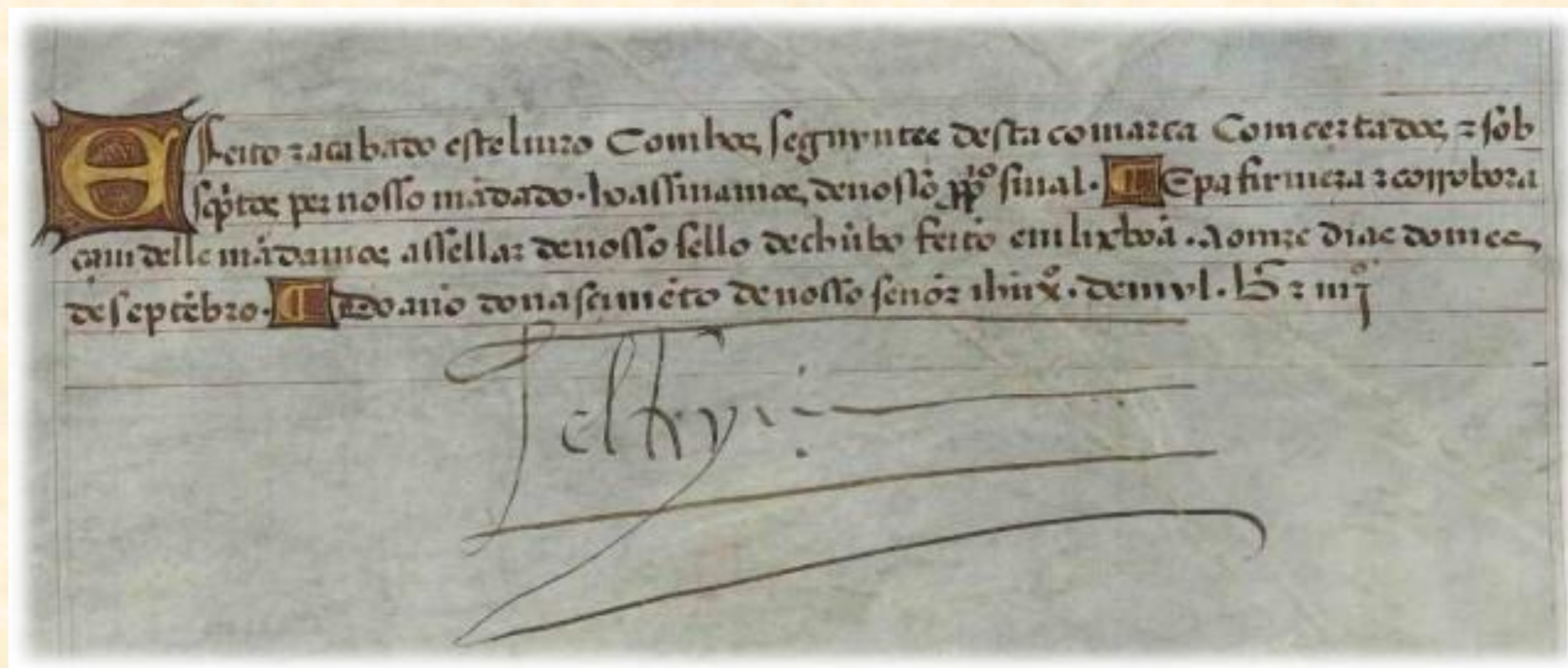
No topo o vislumbre de esplendor

Medalhão com a Cruz da Ordem de Cristo

Várias imagens de santos, anjinhos com instrumentos musicais



Feito e acabado



Bibliografia

Leitura Nova de Dom Manuel I. Dir. Martim de Albuquerque; introd. Maria José Mexia Bigotte Chorão, Sylvie Deswarte-Rosa. Ed. especial. Lisboa: Edições Inapa, 1997. 1º vol.: Estudos introdutórios. ISBN 972-8387-15-8. Portugal, Torre do Tombo, Biblioteca, SV 76/98 (1-2).

ALVES, Ana Maria - Iconologia do poder real no período manuelino. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. Portugal, Torre do Tombo, Biblioteca, SV 9492.



Arquivo Nacional da Torre do Tombo

2021